

Vera Rute Martins Azevedo

O Fenómeno da Violência Doméstica: Proposta de um Programa de Prevenção para o  
Conjunto Habitacional Dr. Durão Barroso

Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Porto, 2012



Vera Rute Martins Azevedo

O Fenómeno da Violência Doméstica: Proposta de um Programa de Prevenção para o  
Conjunto Habitacional Dr. Durão Barroso

Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Porto, 2012

Vera Rute Martins Azevedo

O Fenómeno da Violência Doméstica: Proposta de um Programa de Prevenção para o  
Conjunto Habitacional Dr. Durão Barroso

A aluna

---

(Vera Rute Martins Azevedo)

“Trabalho apresentado à Universidade Fernando  
Pessoa, como parte dos requisitos para obtenção do  
grau de licenciada em criminologia”.

## **Agradecimentos**

À Universidade Fernando Pessoa pela excelente  
oportunidade de formação.

À minha orientadora Laura Nunes por toda ajuda, apoio e  
dedicação que me deu durante a realização deste projeto.

A toda a minha família pela paciência e apoio durante a  
realização deste trabalho de final de curso.

Às minhas colegas de curso pela amizade e companhia ao  
longo dos três anos de licenciatura.

## **Resumo**

Com este trabalho pretende-se apresentar um conjunto de medidas que visem atenuar ou evitar a violência doméstica no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, através da elaboração de um programa de prevenção contra a violência doméstica para naquele local. Os métodos utilizados foram a revisão bibliográfica e a obtenção de informação através de um inquérito que possibilitou a avaliação necessária à elaboração do projeto. Foi através desse levantamento de dados que se depreendeu que o crime mais cometido naquele local era violência doméstica. Com este trabalho pretende-se reduzir as ocorrências de violência doméstica, por via da sua prevenção. Mais especificamente, procurar-se-á: i) aumentar o nível informação e sensibilização sobre o problema; ii) promover o aumento de competências comunicacionais e de gestão de conflitos; iii) envolver / apoiar a população e iv) proporcionar apoio a eventuais vítimas. Do trabalho desenvolvido foi possível concluir a favor da necessidade extrema em acudir ao problema no conjunto habitacional analisado. Pode também afirmar-se que é urgente trabalhar mais em termos preventivos.

## **Abstract**

This work aims to present a set of measures to reduce or prevent the domestic violence at the housing Dr. Durão Barroso through the development of a prevention program against domestic violence for that location. The methods used were bibliographical review and obtaining of information through a survey which enabled the assessment required for the design of the project. It was through this survey data which it was determined that the more committed crime in that place was domestic violence. To prevent this kind of crime is proposed achieve three goals: i) increase the level information and sensitization about the problem of domestic violence, ii) Develop a place to perform activities with the community and provide support to individuals who may be victims of violence; ii) promote conflict mediation.

## Índice

Introdução -----	11
Capítulo I. Enquadramento Teórico -----	13
1. Conceitos Básicos -----	13
1.1. O Conceito de Violência -----	13
1.2. O Conceito de Violência Doméstica -----	15
1.2.1. Tipos de Violência Doméstica -----	16
1.3. O Conceito de Violência Conjugal -----	18
1.4. Violência Doméstica Contra as Crianças -----	19
1.5. Violência Doméstica Contra os Idosos -----	20
2. Fatores de Risco para a Violência Doméstica -----	20
3. Consequências da Violência Doméstica -----	22
4. Características das Vítimas de Violência Doméstica -----	23
5. Características do Agressor de Violência Doméstica -----	24
6. Perspetivas Teóricas sobre a Violência Doméstica -----	25
6.1. Teoria da Aprendizagem Social -----	25
7. Sentimento de Comunidade, Capital Social e <i>Empowerment</i> -----	27
8. A Prevenção e os seus Diferentes Tipos -----	28
Capítulo II. Contribuição Empírica -----	30
1. Avaliação da Comunidade -----	30
1.1 Procedimentos -----	30
1.2. Características da Amostra -----	31
1.2.1. Resultados Obtidos -----	33
2. Justificação da Proposta do Programa de Prevenção -----	37
3. Fases do Programa de Prevenção -----	38
3.1. Primeira Fase: Estabelecimento de Diagnostico e definição de Objetivos -----	38
3.2. Segunda Fase: Criação de Condições de Mobilização -----	38
3.3. Terceira Fase: Desenvolvimento da Ação -----	38
3.4. Quarta Fase: Avaliação da Ação -----	39
3.5. Quinta Fase: Divulgação do Programa e dos seus Resultados -----	39
4. Avaliação do Processo -----	41
5. Avaliação Final -----	42

Discussão -----	44
Análise Reflexiva -----	45
Referências Bibliográficas -----	47
Anexos -----	54
Anexo 1. Inquérito por Questionário – Avaliação Comunidade -----	55
Anexo 2. Entrevista aos Informantes Chave -----	62
Anexo 3. Inquérito por Questionário sobre o Fenômeno da Violência Doméstica -----	66

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Sexos dos inquiridos -----	31
Tabela 2. Idade dos inquiridos – variável intervalar -----	32
Tabela 3. Estado civil dos inquiridos -----	32
Tabela 4. Escolaridade dos inquiridos -----	33
Tabela 5. Situação ocupacional dos inquiridos -----	33
Tabela 6. Tempo em que vive na área -----	34
Tabela 7. Classificação da ligação à área de residência -----	34
Tabela 8. Medidas para aumentar a qualidade de vida na área -----	35
Tabela 9. Perceção da segurança -----	35
Tabela 10. Crimes mais frequentes na área de residência -----	36

## **Índice de Figuras**

Figura 1. Esquema do plano de programa de prevenção ----- 40

## **Introdução**

O tema deste trabalho é a violência doméstica e pretende-se dar a conhecer mais sobre o fenómeno e elaborar um programa de prevenção, de modo a atenuar ou evitar a violência doméstica no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, situado na freguesia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar. Tendo sido aí que a aluna desenvolveu o seu estágio, teve oportunidade de constatar a presença de muitas situações de violência doméstica, o que se tornou mais uma motivação para desenvolver um projeto a esse respeito.

A violência implica a utilização intencional da força física, poder ou ameaça contra si ou contra outros, sendo que o seu uso pode provocar lesões, danos psicológicos, deficiência de desenvolvimento ou até a morte (Krug *et al.*, 2002). De acordo com a Secretária do Estado de Saúde (2009), existem várias formas de violência doméstica, nomeadamente a violência contra mulheres, crianças e idosos, manifestada sob diferentes modalidades. A violência doméstica engloba qualquer ato físico, psicológico ou sexual cometido pelo agressor, que habite ou que tenha habitado na mesma casa que a vítima. O ofensor exerce violência contra esposa/marido, companheiro/companheira, filho/a, pai, mãe, avô, avó ou outro familiar (Magalhães, 2010).

Assim, o trabalho que aqui se apresenta focaliza-se no problema da violência doméstica, sobre o qual se procedeu a uma revisão da literatura, para além de que, para decidir mais sustentadamente por este tema, houve oportunidade de analisar os resultados obtidos com a administração de um instrumento de recolha de informação a respeito.

A ideia de avaliar aquela população tendo em vista a criação de um programa de intervenção, foi sustentada pela perseguição de um objetivo geral, que passa pela prevenção do fenómeno, numa população em que o mesmo tem uma expressão significativa. Mas especificamente, pretende-se com este trabalho, apresentar um conjunto de ações que visem a redução de ocorrências de violência doméstica, bem como a intervenção atempada junto de uma população que carece de medidas preventivas a esse nível.

O método usado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica às obras consideradas relevantes nesta matéria, tendo sido usada a administração de um questionário a um membro de cada agregado familiar residente do conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, de modo a fazer o levantamento de informações que possibilitasse avaliar a situação junto daquela população específica. O questionário foi construído com o objetivo de recolher informações a respeito, tendo sido uma das tarefas do estágio curricular e, logicamente, tendo sido aproveitado para basear o programa que se pretende desenvolver neste projeto.

Neste trabalho perseguem-se os seguintes objetivos: reduzir as ocorrências de violência doméstica, por via da sua prevenção. Mais especificamente, procurar-se-á: i) aumentar o nível informação e sensibilização sobre o problema; ii) promover o aumento de competências comunicacionais e de gestão de conflitos; iii) envolver / apoiar a população e iv) proporcionar apoio a eventuais vítimas.

Este trabalho constitui-se de um primeiro capítulo, centrado na revisão da literatura a respeito do tema, passando-se depois ao segundo capítulo, em que se apresentará a parte empírica com uma proposta de um programa de prevenção no contexto da violência doméstica.

## **Capítulo I.**

### **Enquadramento Teórico**

#### **1. Conceitos Básicos**

Nesta parte do trabalho serão abordados vários pontos, o primeiro dos quais se refere à definição de conceitos, como o de violência, violência doméstica e violência conjugal. Posteriormente, serão referidos os fatores de risco associados ao fenómeno e, depois, passa-se à apresentação das consequências da vivência de situações de vitimação. Seguem-se as caracterizações de vítima e de agressor para, posteriormente, procura-se analisar uma vertente teórica que contribua para a melhor compreensão do problema.

##### **1.1. O Conceito de Violência**

Relativamente ao conceito de violência, é definido de acordo com Manita *et al.* (2009), como a execução de atos de uma forma intencional que, de alguma forma, provocam lesões à integridade, aos direitos e às necessidades de outra pessoa.

Ora, esta definição, sendo correta, peca por se apresentar muito genérica. De forma algo mais específica, Sani (2002) refere que a violência contra as pessoas é definida como aquela que pode ocorrer entre membros de uma família ou membros de uma comunidade, que pode ser praticada de uma forma contínua, que inclui atos de repressão e de ameaças à vida do indivíduo, sendo que estes atos poderão não ser visíveis.

Assim, a violência pode ser praticada contra qualquer pessoa ou animal, seja a pessoa um membro da família ou de uma comunidade, e implicando a realização de atos de uma forma intencional, provocando lesões no indivíduo, ainda que não sejam visíveis. No entanto, as ações violentas não são todas do mesmo tipo nem se manifestam sempre da mesma forma.

De acordo com a Vilela (2009), existem vários tipos de violência que podem ser exercidos contra os indivíduos:

- i) A violência intrafamiliar, que pode ser praticada por qualquer membro de uma família, por afinidade ou afetividade, sendo dirigida a um outro elemento dessa mesma família;
- ii) A violência contra crianças e adolescentes, sendo qualquer ação ou omissão que cause danos, sofrimento físico, psicológico ou sexual aos menores;
- iii) A violência contra a mulher, que pode ocorrer tanto em espaços privados, como em espaços públicos. Este tipo de violência provoca danos, morte, constrangimento, lesões físicas, psicológicas, sexuais, económicas ou patrimoniais à vítima;
- iv) A violência contra o idoso, implicando a prática de atos que tanto podem ser praticados uma só vez, como várias vezes, causando à vítima danos físicos, psicológicos, sexuais, sociais ou patrimoniais, podendo mesmo ocorrer a morte do idoso;
- v) A violência de género, corresponde à violência praticada contra as mulheres e os homens, independentemente da sua idade, raça, classe social ou religião. Apesar desta forma de violência ser praticada tanto contra mulheres, como homens, estudos demonstram que a violência de género é praticada principalmente contra as mulheres (Strey, 2004; Vilela, 2009);
- vi) A violência institucional, praticada contra os indivíduos que estão inseridos em instituições, e sobre os quais podem ocorrer ações como negligência, discriminação, intolerância, falta de atenção e outros atos considerados violentos;
- vii) O assédio moral, este tipo de violência é praticada contra pessoas que são expostas a situações humilhantes e constrangedoras, nomeadamente em contexto laboral, de uma forma repetida e prolongada, forçando a vítima, por exemplo, a desistir do seu emprego;
- viii) O assédio sexual, esta forma de violência é praticada por um indivíduo que está em posição de superioridade em relação a outro indivíduo, tendo como objetivo a obtenção de favores de natureza sexual (Duarte, 2004). O assédio sexual inclui olhares,

comentários, contato físico não recíproco nem desejado e ameaças (Damian e Oliveira, 1999, *cit. in* Duarte, 2004);

ix) O suicídio, que pode ser interpretado como uma ação realizada por um indivíduo que pretende por fim à sua própria vida (nesta situação, pode falar-se em violência autodirigida).

Note-se que a violência intrafamiliar enquadra a violência doméstica, a respeito da qual se procurará apresentar uma definição de seguida.

## **1.2. O Conceito de Violência Doméstica**

Quanto ao conceito de violência doméstica, é definido como um comportamento violento continuado ou de controlo excessivo sobre a vítima, sendo exercido de forma direta ou indireta sobre qualquer pessoa que habite ou que mesmo não habitando com o agressor seja companheira(o), ex-companheira(o) ou familiar. O ofensor faz com que a vítima se sinta incompetente e desvalorizada, sendo que a aquela vive num clima de medo contínuo (Manita *et al.*, 2009; Manita, 2005).

A violência doméstica inclui a violência física, psicológica e sexual que seja praticada pelo agressor contra cônjuge, ex-cônjuge, pessoas de outro ou do mesmo sexo, com quem o agressor mantenha ou tenha mantido uma relação, podendo as vítimas habitar ou não com o agressor (Presidência do Conselho de Ministros, 2010).

Assim, pode-se referir que a violência doméstica pode ser exercida sobre qualquer membro que mantenha uma relação com o ofensor, sendo que os tipos de violência exercida por ele incluem a violência física, psicologia e sexual. De acordo com Sani (2006), a violência doméstica pode conduzir a situações em que a vítima corre sérios riscos. Além disso, nestes casos e segundo a mesma autora, a vítima tende muitas vezes a negar os atos de que é alvo, temendo que não acreditem nela e que o ofensor simplesmente a desminta. Neste trabalho, salienta-se ainda a definição de Buzawa e Buzawa (2003), que referem a violência doméstica como sendo a prática de ações

violentas entre pessoas com relações estreitas e que vivem conjuntamente ou que já tenham coabitado.

Assim, trata-se de um conjunto de atos que são desencadeados em contexto doméstico e que constituem ações violentas. Na violência doméstica enquadram-se vários tipos de que se falará adiante.

### **1.2.1. Tipos de Violência Doméstica**

Tal como noutros tipos de violência, também a que acontece em contexto doméstico se apresenta sob diferentes tipos.

#### **i) Violência Física**

A violência física consiste no uso de força física com a finalidade de ferir ou causar danos físicos à vítima, podendo deixar marcas da agressão. Este tipo de violência inclui atos como puxar o cabelo, bofetear, apertar o pescoço, pontapear a barriga, queimar, dar murros ou empurrar a vítima pelas escadas abaixo. Estes são apenas alguns exemplos dos atos que podem ser cometidos contra a vítima, no entanto existem outros comportamentos ainda mais severos, que podem provocar lesões graves, como a incapacidade permanente ou a morte da vítima (Manita *et al.*, 2009).

De acordo com Gutierrez *et al.* (2005), a violência física refere-se aos danos corporais causados pela força física, incluindo atos como golpes, queimaduras, puxão de cabelos, alimentação forçada e uso inapropriado de medicação.

#### **ii) Violência Psicológica ou Emocional**

A violência psicológica consiste em comportamentos como desprezar, criticar ou humilhar a vítima em privado ou mesmo perante outras pessoas. Este tipo de violência inclui atos como gritar com a vítima, destruir objetos importantes para a vítima, rasgar fotografias, cartas ou outros documentos com valor para a vítima, persegui-la no trabalho, na rua, acusa-la de ter amantes, ameaçar que vai maltratar familiares ou os

seus filhos. O facto de o agressor recorrer à ameaça ou intimidação, faz com que a vítima não consiga reagir aos abusos cometidos contra ela (Manita *et al.*, 2009).

A violência psicológica ou emocional poderá causar angustia, sentimentos de indignidade, medo ou stress, sendo que este tipo de violência ocorre através de atos verbais ou não verbais (Gutierrez *et al.*, 2005).

### **iii) Violência Sexual**

A violência sexual consiste na imposição de práticas sexuais contra a vontade da vítima. O agressor recorre ao uso da força, ameaça, intimidade, coerção para ter relações com a vítima. (Manita *et al.*, 2009; Guedes, 2011). A violação e a coação sexual são crimes que são praticados no âmbito da violência conjugal, no entanto muitas das vítimas acabam por não reconhecer que estes atos são crimes, uma vez que as vítimas acreditam que no seio do casal não existe violação ou que a mulher tem que ser submissa ao marido (Manita *et al.*, 2009). Este tipo de violência engloba atos de assédio sexual até à violação e lenocínio (Lourenço *et al.*, 1997; Manita *et al.*, 2009).

A violência sexual define-se por uma ação de carácter ou conotação sexual com uma pessoa idosa, sem o consentimento desta. O agressor usa a ameaça, a força e aproveita-se da deterioração física e psicológica da vítima, para conseguir ter atos sexuais com a vítima (Gobierno de Chile, 2007). Este tipo de violência visa a obtenção de excitação, de relações sexuais ou práticas eróticas (Secretária Municipal de Saúde, 2007).

### **iv) Violência Financeira ou Económica**

Este tipo de violência consiste na utilização não consentida, ilegal ou inapropriada de bens, propriedades ou recursos do idoso. A violência financeira ou económica inclui atos como por exemplo, levar dinheiro ou joias sem autorização do idoso, forçar o idoso a assinar documentos, falsificação de assinaturas e ocupação da casa do idoso (e Gutierrez *et al.*, 2005).

Outra definição refere que a violência financeira ou económica implica a exploração ou apropriação de bens do idoso por terceiros, sem o consentimento ou através do consentimento forçado. O que é mais habitual acontecer é o agressor instalar-se em casa da pessoa idosa e aproveitar-se dos bens dela (Gobierno de Chile, 2007).

#### **v) Negligência**

De acordo com Day *et al.* (2003), a negligência acontece quando os pais ou responsáveis pela criança, não lhes prestam os devidos cuidados de saúde, alimentação, higiene e habitação, não sendo devido às condições de vida, mas devido a descuidos permanentes dos pais ou responsáveis pela criança.

Este tipo de violência consiste na utilização não consentida, ilegal ou inapropriada de bens, propriedades ou recursos do idoso. A violência financeira ou económica inclui atos como por exemplo: levar dinheiro ou joias sem autorização do idoso; forçar o idoso a assinar documentos; falsificação de assinaturas e ocupação da casa do idoso (e Gutierrez *et al.*, 2005).

Dentro dos diferentes tipos de violência e enquadrada na violência doméstica, encontra-se a conjugal, que se passa a apresentar muito sucintamente.

### **1.3. O Conceito de Violência Conjugal**

A violência conjugal é uma forma de violência doméstica e refere-se a todas as formas de maus tratos que são exercidos sobre o marido/esposa, companheiro/companheira, sendo o agressor, o outro cônjuge. Melhor dito, trata-se da prática de atos violentos entre cônjuges. Esta forma de violência que ocorre entre casais, poderá atingir qualquer tipo de classes sociais, etnias, idades ou orientação sexual (Cruz *et al.*, 2000; Lamoglia e Minayo, 2009; Manita *et al.*, 2009).

De acordo com a Krug *et al.* (2002), a violência conjugal ocorre entre casais de sexo diferente ou do mesmo sexo. Esta forma de violência doméstica inclui a violência física, psicológica e sexual. De referir, que a violência conjugal ocorre em todos os países,

independentemente do grupo social, económico, religioso ou cultural que os indivíduos estejam inseridos.

Pode-se assim concluir-se, que a violência conjugal pode acontecer entre marido/esposa, companheiro/companheira, sendo os indivíduos do mesmo sexo ou de sexos diferentes. Esta forma de violência doméstica inclui a violência física, psicológica e sexual e poderá ocorrer no seio de qualquer casal, independentemente da classe social, cultura e etnia.

Também dentro desta violência, se pode falar de diferentes tipos, como se pode ler de seguida.

#### **1.4. Violência Doméstica Contra as Crianças**

A violência doméstica contra crianças/adolescentes inclui todo o ato, ou omissão, praticado por pais ou pessoas responsáveis pela criança/adolescente. Nesta forma de violência doméstica, há uma violação dos direitos essenciais da criança/adolescente e, portanto, uma negação de valores fundamentais como a vida, a liberdade e a segurança (Azevedo & Guerra, 2001). A violência doméstica contra crianças e adolescentes inclui quatro tipos de violência: a violência física, psicológica, sexual e a negligência (Azevedo e Guerra, 2001; Brito *et al.*, 2005).

Os maus tratos estão inseridos na violência doméstica contra as crianças e adolescentes. Os maus tratos às crianças/adolescentes incluem atos que causam danos físicos ou psíquicos, ou que de algum modo lesem os direitos e as necessidades da criança/adolescente. Estes danos podem ser causados pelos próprios pais ou por pessoas responsáveis pela criança/adolescente (Amaro, 1986).

Assim sendo, a violência doméstica contra crianças é uma forma de mau trato. Esta forma de violência pode ser praticada por pais ou por pessoas responsáveis pela criança, exercendo sobre ela violência física, psicológica, sexual ou negligência.

## **1.5. Violência Doméstica Contra os Idosos**

A violência doméstica contra o idoso define-se pelo ato ou omissão, causando danos e violando os direitos e a dignidade do idoso. Os danos causados podem ser físicos, psicológicos e patrimoniais ou económicos. Esta forma de violência pode ser praticada de forma intencional ou não intencional (Gobierno de Chile, 2007).

De acordo com Day *et al.* (2003), a violência contra o idoso implica todo o ato ou omissão de forma voluntária ou não voluntária. A violência pode ser do tipo física, psicologia ou emocional, sexual, financeira ou material e negligente. Independentemente do tipo de violência, esta irá provocar sofrimento, lesões, perda ou violação dos direitos humanos e redução da qualidade de vida do idoso. Segundo o autor referido anteriormente, o tipo de violência mais comum é a financeira ou material. O uso da casa por membros da família e a falta de atenção às necessidades dos idosos resultam no abandono do idoso.

Assim, a violência doméstica contra idosos pode ser praticada de uma forma intencional ou não intencional. Esta forma de violência doméstica pode ser física, psicológica, sexual, financeira ou negligente. Qualquer um destes tipos de violência pode provocar lesões no idoso.

Falar de violência, designadamente, em contexto doméstico, implica referir os fatores que estão associados a essas ocorrências. Mais especificamente, sobre os fatores considerados de risco.

## **2. Fatores de Risco para a Violência Doméstica**

Segundo Jessor *et al.* (1998), os fatores de risco são variáveis associadas a uma maior ou menor probabilidade de resultados que poderão ser positivos/negativos e desejáveis/indesejáveis para a sociedade. De acordo com Magalhães (2010), os fatores de risco referem-se aos aspetos que aumentam a probabilidade ou a manutenção de acontecer situações de violência, sendo que eles podem ser referentes às características individuais da vítima e do agressor, às características do meio familiar e às

características socioculturais. Assim, os fatores de risco devem de ser percebidos como antecedentes e determinantes para a manifestação de comportamentos de risco (Jessor, 1991 *cit. in* Nunes, 2010).

De acordo com Magalhães (2010), os fatores de risco relativamente ao agressor são:

- i) Juventude;
- ii) Dependência de substâncias, como álcool e drogas;
- iii) Doença mental;
- iv) Impulsividade;
- v) Imaturidade;
- vi) Baixa tolerância à frustração;
- vii) Baixa autoestima;
- viii) Dependência económica da vítima;
- ix) Desemprego;
- x) Antecedentes de comportamentos desviantes;
- xi) Já ter sido vítima de violência ou ter familiares que já o foram;
- xii) Não saber prestar os cuidados necessários à vítima.

Ainda segundo a mesma autora, os fatores de risco em relação à vítima são os seguintes:

- i) Vulnerabilidade em termos de idade e necessidades;
- ii) Vítima de violência da infância ou vítima de violência interparental;
- iii) Dependência de substâncias, como álcool, drogas ou medicamentos;
- iv) Doença física/mental ou deterioração cognitiva fisiológica;
- v) Dependência física e emocional face ao agressor;
- vi) Baixo nível educacional;
- vii) Habitação com condições precárias;
- viii) Isolamento Social
- ix) Dependência económica relativamente ao agressor.

Os elementos que constituem fatores de risco potenciam a probabilidade de ocorrência e, depois de executados os atos, há evidentemente consequências.

### **3. Consequências da Violência Doméstica**

Em relação às consequências da violência conjugal, elas podem ser físicas, psicológicas e sexuais. Segundo Casique e Furegato (2006), a violência física, psicológica e sexual traz várias consequências negativas para a vítima. A nível físico as vítimas podem apresentar lesões abdominais, hematomas, invalidez, fraturas, dor abdominal, queimaduras, funcionamento físico reduzido e mudanças bruscas de peso. Relativamente às consequências psicológicas, a vítima pode evidenciar distúrbios na alimentação e no sono, sentimento de culpa e vergonha, baixa autoestima, comportamentos suicidas e de ansiedade, depressões, abuso de álcool e drogas. Por último, a nível sexual as consequências podem resultar em distúrbios ginecológicos, sangramento genital, infertilidade, complicações na gravidez, aborto espontâneo, gravidez indesejada, disfunção sexual e doenças sexualmente transmissíveis.

Quanto às consequências da violência doméstica contra as crianças, num estudo realizado por Sani (2002; 2011), verificou-se através do discurso de crianças, vítimas deste tipo de violência, quais as consequências para elas. Assim, as consequências são as seguintes: danos corporais, pesadelos/insónias, medo, tristeza, pensamentos ligados aos episódios que aconteceram anteriormente, ideação suicida, nojo de si própria, desmotivação e distração após os episódios de violência, perda de vontade nos relacionamentos, quebra de confiança com algumas pessoas e isolamento.

De acordo com Lafarga (2006), as consequências da violência doméstica contra idosos, podem ser de curto ou longo prazo, sendo elas as seguintes: ansiedade, depressão, baixa autoestima, vergonha, irritabilidade, problemas de memória, tentativas de suicídio, tonturas, dores de cabeça e distúrbios alimentares.

Além de se analisar as consequências que a violência doméstica pode trazer para a vítima, também é importante analisar as características das vítimas deste tipo de crimes.

#### **4. Características das Vítimas de Violência Doméstica**

Relativamente as mulheres vítimas de violência conjugal, segundo um estudo realizado por Lourenço *et al.* (1997), estas mulheres têm maioritariamente idades compreendidas entre os 33 e os 44 anos, vivem com o seu marido/companheiro e, ou com os seus filhos. Quanto ao nível de instrução, a maior parte das vítimas tem o ensino superior, sendo que a violência psicológica é cometida nos níveis mais altos de instrução e a violência física nos níveis mais baixos. As mulheres que são mais vitimadas são as que têm profissões liberais, as empregadas de escritório e de serviço, sendo que as domésticas apresentam uma menor vitimização. Por último, quanto ao estrato social, a maioria das vítimas pertence ao estrato médio-baixo.

Quanto às crianças vítimas de violência doméstica, num estudo realizado em Portugal por Amaro (1986), verifica-se que as crianças vítimas de violência têm idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. Segundo os inquiridos, estas crianças caracterizam-se por serem mal-educadas, agressivas, por apresentarem insucesso escolar, andarem fora de casa até horas impróprias para elas, por serem rebeldes e por apresentarem características de debilidade física e de atraso ou perturbação mental. As crianças são vítimas de violência psicológica e de negligência, visto que há falta de cuidados com a higiene e apresentação, ausência de uma alimentação adequada, falta de afeto/carinho e presença de ralhos constantes.

No que se refere aos idosos vítimas de violência doméstica, as vítimas geralmente são mulheres, viúvas, com mais de 75 anos de idade e vivem com a sua família. Apresentam-se frágeis ou em situação de fragilidade, sendo dependentes do cuidador para as suas atividades do dia-a-dia, apresentando vulnerabilidade emocional e psicológica (Secretária Municipal da Saúde, 2007).

Wolf e MacCarthy (1991, *cit. in* Dias, 2004), através de uma análise comparativa de diferentes tipos de violência, identificaram três perfis de idosos vítimas de violência física e psicológica: no primeiro perfil, as vítimas mostram-se independentes nas suas atividades diárias, contudo sofrem problemas emocionais; no segundo perfil, os idosos são vítimas de negligência e são geralmente pessoas de idade bastante avançada que

sofrem de incapacidade mental e física; no terceiro perfil, os idosos são vítimas de abuso material ou financeiro. Estas vítimas por norma são solteiras e têm contactos sociais e redes de apoio muito restritas. Já os agressores apresentam problemas financeiros, tendo em certos casos uma história de abuso de drogas e álcool.

Note-se que não são só as vítimas que apresentam características que as tornam mais vulneráveis para o crime de violência doméstica, os agressores também apresentam certas características que os levam a cometer este tipo de crime.

## **5. Características do Agressor de Violência Doméstica**

De acordo com uma análise realizada por Manita (2005), o ofensor do crime de violência doméstica é na maioria dos casos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos e entre os 40 e os 50 anos. A maioria dos indivíduos são casados ou vivem em união de fato, sendo que existe uma parte significativa de indivíduos divorciados, apresentando na sua maioria um nível socioeconómico baixo. O maior número de indivíduos é proveniente do meio urbano e exercem sobretudo atividades indiferenciadas com ou sem especialização, sendo que alguns destes indivíduos apresentam-se desempregados. Relativamente às perturbações que possam apresentar, na maioria dos indivíduos registou-se uma ausência de qualquer tipo de perturbação, contudo registaram-se algumas situações de alcoolismo, psicopatologia e abuso de substâncias. Na maioria dos casos, o agressor e a vítima conhecem-se, sendo que num maior número de casos, o agressor é pai/mãe, seguindo-se do cônjuge ou companheiro ou uma figura do meio doméstico. A maior parte dos casos de violência exercida contra a vítima é uma violência continuada, sendo o tipo de violência mais comum a física. No que se refere aos atores envolvidos nos episódios de violência, existe a predominância do par agressor-vítima. Os episódios de violência ocorrem na sua maioria no interior ou exterior da casa onde vive o casal e restante família.

Para entender quais as razões porque ocorre a violência doméstica no seio de uma família é importante analisar algumas teorias que explicam o fenómeno.

## **6. Perspetivas Teóricas Sobre a Violência Doméstica**

Neste ponto abordar-se-á a teoria da aprendizagem social. Optou-se por esta teoria, uma vez que ela explica a aprendizagem de comportamentos através da observação. De acordo com o Magalhães (2010), o fato de as crianças estarem expostas à violência ou serem vítimas de violência pode ser um fator de risco para mais tarde elas reproduzirem comportamentos violentos. No entanto, como refere mais adiante Browen (2008), a violência doméstica pode ser aprendida, contudo ela também pode ser desaprendida.

### **6.1. Teoria da Aprendizagem Social**

Na visão da aprendizagem social, os indivíduos não são levados a agir nem a partir das forças internas, nem a partir de estímulos ambientais. O funcionamento psicológico do indivíduo é explicado, de acordo com uma contínua interação recíproca de fatores pessoais e ambientais (Bandura, 1977).

Segundo o autor referido anteriormente, as teorias psicológicas têm tradicionalmente referido que só existe aprendizagem através da realização de respostas e da experimentação dos seus efeitos. Hoje em dia, a aprendizagem resulta da observação de comportamentos dos indivíduos e das consequências para estes. O fato de se aprender pela observação acaba por evitar que haja tentativas falhadas e erros.

De acordo com a teoria da aprendizagem social, a modelagem produz um comportamento aprendido, através da sua função informativa. Os observadores durante a exposição de informação vão adquirir competências que vão servir para agirem adequadamente (Bandura, 1977).

Segundo Bandura (1977), a aprendizagem por observação é feita através de quatro processos:

i) Atenção: para que haja uma maior ou menor atenção do indivíduo que está a observar deve-se ter em conta as características de quem está a reproduzir o comportamento, o prestígio e o poder que ele tem sobre o observador. Para que exista aprendizagem é

fundamental estar atento aos comportamentos produzidos pelo modelo e às consequências dos comportamentos que são produzidos (Azevedo, 2010);

ii) Retenção: os comportamentos que são observados são guardados na memória, de modo a que estes possam ser depois produzidos. Após estes comportamentos serem guardados na memória do indivíduo, eles podem ser praticados mentalmente, para que o indivíduo consiga ter a percepção das consequências, insucessos ou sucessos desse comportamento (Azevedo, 2010);

iii) Reprodução Motora: a reprodução do comportamento observado pelo indivíduo é conseguida através da organização de respostas, de acordo com os padrões modelados (Bandura, 1977);

iv) Reforço e Motivação: nem todos os comportamentos que os indivíduos observam são postos em prática. Eles tendem a reproduzir comportamentos que têm consequências positivas, do que comportamentos que têm consequências negativas (Bandura, 1977).

Relativamente à violência doméstica, esta teoria refere que se a violência doméstica é aprendida, então ela também pode ser desaprendida. Os indivíduos que são violentos são capazes de mudar, de aprender a respeitar e de resolver os problemas sem recorrer à violência (Browen, 2008).

No entanto de acordo com Browen (2008), esta teoria centra-se sobretudo nas respostas a estímulos externos, ignorando os fatores internos para a explicação da violência.

Para além de se analisarem as questões relacionadas com a violência doméstica, também é importante considerar alguns conceitos relacionados com a comunidade e com a prevenção, dada a importância que esta tem, no âmbito da problemática aqui tratada. Portanto, torna-se necessário esclarecer o que é a prevenção, quais os seus diferentes tipos e outros conceitos muito presentes neste plano.

## **7. Sentimento de Comunidade, Capital Social e *Empowerment***

Neste ponto serão analisados alguns conceitos, como sentimento de comunidade, capital social, *empowerment* e prevenção. Além de se proceder à análise destes conceitos, proceder-se-á à diferenciação dos três níveis de prevenção.

O sentimento de comunidade refere-se ao sentimento de pertença que os indivíduos têm em relação à comunidade em que estão inseridos (Saranson, 1974, *cit. in* Menezes, 2010). McMillan e Chavis (1986) referem quatro componentes que integram o conceito de sentido de comunidade:

i) A pertença, este elemento refere-se ao sentimento que os indivíduos têm em relação à comunidade em que estão inseridos;

ii) A influência, cada indivíduo influencia a comunidade e esta por sua vez, influencia o indivíduo;

iii) A integração e satisfação de necessidades, referem-se aos recursos que estão presentes na comunidade, sendo que estes satisfazem as necessidades dos indivíduos da comunidade;

iv) A ligação emocional e partilhada, refere-se à ligação emocional entre os indivíduos de uma comunidade que vão partilhando ao longo do tempo histórias e experiências.

O capital social de acordo com Marteleto e Silva (2004), refere-se as normas, valores, instituições e relacionamentos partilhados entre grupos. Assim, o capital social remete para as estruturas sociais e para as relações sociais. Segundo Putman (1995), o capital social refere-se às normas, relações e confiança entre os indivíduos de uma comunidade. Por outro lado, o capital social também diz respeito à participação política. Esta participação política refere-se às relações dos indivíduos com instituições políticas.

O *empowerment* refere-se ao processo de aprendizagem, pelo qual os indivíduos de uma comunidade aprendem a lidar com os seus problemas, levando esta aprendizagem para a

vida em comunidade, de forma a desenvolverem políticas e programas sociais (Rappaport, 1981). De acordo com Montero (2004, *cit. in* Menezes, 2010, p. 44), o *empowerment* refere-se à “participação, consciência democrática, poder e controlo, cidadania, autonomia e compromisso comunitário, desenvolvimento e expressão das capacidades individuais e da identidade social.”

Para Zemmerman (1995, *cit. in* Menezes, 2010), o *empowerment* abrange três tipos de níveis:

- i) O nível individual, o *empowerment* psicológico inclui as perceções da capacidade do individuo em exercer controlo sobre a sua vida, a consciência crítica em relação ao meio que o rodeia e uma postura participativa na comunidade;
- ii) O nível organizacional, o *empowerment* organizacional refere-se às estruturas e processos que suportam e capacitam a participação e a modificação na comunidade;
- iii) O nível comunitário, o *empowerment* comunitário remete às ações coletivas, de modo a promover a qualidade de vida. De referir que os três níveis estão mutuamente inter-relacionados, ou seja cada nível influencia e é influenciado pelos outros.

Sabe-se que existem algumas comunidades que apresentam algum tipo de problema, contudo esse problema pode ser reduzido ou evitado através da prevenção que poderá ser feita na comunidade.

## **8. A Prevenção e os seus Diferentes Tipos**

De acordo com Yaría (2005), o conceito de prevenção é um conceito educativo e comunitário. A prevenção consiste na diminuição de problemas de uma comunidade, na análise de fatores de proteção e de risco de uma comunidade e no reforço da resistência pessoal/familiar e da comunidade. Atualmente prevenir é estar unido a outras instituições, é criar sistemas de apoio intrainstitucional e é fortalecer a cultura de autoajuda.

A prevenção pode ser planeada para diferentes níveis, tendo em consideração o estado em que se encontra a população alvo, no respeitante ao problema em análise. Por isso, deve ser claramente diferenciado cada um desses níveis para que se perceba como implementar medidas preventivas.

Assim, existem três níveis de prevenção, a prevenção primária, a prevenção secundária e a prevenção terciária, sendo que cada um deles pode ser sumariamente descrito da seguinte forma (Beato, 2008): O primeiro nível tem como finalidade evitar que o crime e a violência sejam instalados numa comunidade. As medidas neste tipo de prevenção dirigem-se à população geral e podem implicar intervenções no meio ambiente físico e social, abordando os fatores que possam originar comportamentos delituosos. A prevenção secundária dirige-se a populações em que o risco já foi identificado e onde já existem potenciais agressores e vítimas, por isso os grupos que têm maior tendência para o crime, merecem mais atenção. Já a prevenção terciária tem como objetivo atenuar ou reduzir o problema numa determinada comunidade num período a longo prazo, havendo assim uma reabilitação e reintegração de vítimas e de agressores.

Assim sendo, o conceito de prevenção remete para um plano comunitário e educativo, que visa a diminuição de problemas que possam surgir ou que já estão instalados numa dada comunidade, no capítulo a seguir apresenta-se uma proposta de um programa de prevenção para uma comunidade que apresenta problemas de violência doméstica.

## **Capítulo II.**

### **Contribuição Empírica**

Neste capítulo proceder-se-á à explicação dos procedimentos adotados para a criação de um programa de prevenção, que visa reunir os níveis primário e secundário. Efetivamente, para se pensar num programa de prevenção para uma comunidade tão específica como o é o conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, houve necessidade de se fazer uma avaliação breve para, então, se pensarem as medidas a tomar de forma adequada.

O método usado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica às obras consideradas relevantes nesta matéria, tendo sido usada a administração de um questionário a um membro de cada agregado familiar residente do conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, de modo a fazer o levantamento de informações que possibilitasse avaliar a situação junto daquela população específica. O questionário foi construído com o objetivo de recolher informações a respeito, tendo sido uma das tarefas do estágio curricular e, logicamente, tendo sido aproveitado para basear o programa que se pretende desenvolver neste projeto.

Neste trabalho perseguem-se os seguintes objetivos: reduzir as ocorrências de violência doméstica, por via da sua prevenção. Mais especificamente, procurar-se-á: i) aumentar o nível informação e sensibilização sobre o problema; ii) promover o aumento de competências comunicacionais e de gestão de conflitos; iii) envolver / apoiar a população e iv) proporcionar apoio a eventuais vítimas.

#### **1. Avaliação da Comunidade**

##### **1.1. Procedimentos**

O levantamento de dados foi realizado através de um questionário propositadamente construído para o efeito (anexo 1) e, evidentemente, sujeito a um pré-teste junto de 7 indivíduos, para se perceber se o instrumento seria adequado para retirar a informação de que se necessitava. O resultado do pré-teste revelou que o instrumento era adequado,

pelo que se passou à sua administração junto da população, tendo em vista a avaliação à comunidade.

Conforme deve ser observado, os procedimentos éticos foram assegurados, através da obtenção do consentimento devidamente informado junto de cada indivíduo. Os dados assim recolhidos foram sujeitos a um tratamento estatístico, com o recurso ao programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0 para Windows.

## 1.2. Caracterização da Amostra

No conjunto habitacional Dr. Durão Barroso existem 156 agregados familiares, no entanto apenas 102 indivíduos de cada agregado familiar preencheram o questionário. Relativamente aos dados sociodemográficos verificou-se que dos 102 indivíduos que responderam ao questionário 12,7% eram do sexo masculino e 87,3% do sexo feminino, (Tabela 1).

Tabela 1. Sexo dos inquiridos.

<b>Sexo</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Masculino	13	12,7
Feminino	89	87,7
<b>Total</b>	102	100,00

Os indivíduos que responderam têm idades compreendidas entre os 16 e os 80 anos, sendo que a faixa etária que mais respondeu ao questionário corresponde à faixa dos 41 aos 54 anos, com 19,6% seguindo-se a faixa etária entre os 36 e 40 anos, com 17,6%. Nesta questão houve um indivíduo que não respondeu à sua idade, assim no total só 101 indivíduos é que responderam à questão (Tabela 2).

Tabela 2. **Idade dos inquiridos – variável intervalar.**

<b>Idades por Intervalo</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
[16-20]	2	2,0
[21-25]	6	5,9
[26-30]	6	5,9
[31-35]	10	9,8
[36-40]	18	17,6
[41-45]	20	19,6
[46-50]	14	13,7
[51-55]	6	5,9
[56-60]	5	4,9
[61-65]	6	5,9
[66-70]	2	2,0
[71-75]	4	3,9
[76-80]	2	2,0
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>99,0</b>

A maioria dos indivíduos que respondeu ao questionário, são casados ou vivem em união de facto, 61,8%, seguindo-se os indivíduos solteiros e divorciados/separados com 14,7%, sendo que os restantes indivíduos são viúvos (Tabela 3).

Tabela 3. **Estado civil dos inquiridos.**

<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Solteiro (a)	15	14,7
Casado (a)/União de Facto	63	61,8
Divorciado (a) /Separado (a)	15	14,7
Viúvo (a)	9	8,8
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,00</b>

Quanto ao nível de escolaridade dos inquiridos verifica-se que 53,9% frequentaram a escolaridade primária, seguindo-se da escolaridade preparatória com 20,6%. Muito próximo deste valor está o ensino unificado com 19,6%. Apenas 3,9% dos inquiridos têm o ensino secundário e só 1,0% frequentou o ensino superior. Dos 102 indivíduos que responderam ao questionário 1,0% respondeu que não tinha escolaridade (Tabela 4).

Tabela 4. Escolaridade dos inquiridos.

<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Primária (entre 1º e 4º ano)	55	53,9
Preparatória (entre 5º e 6º ano)	21	20,6
Unificado (entre 7º e 9º ano)	20	19,6
Secundário (entre 10º e 12º ano)	4	3,9
Superior	1	1,0
Outro	1	1,0
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,00</b>

Relativamente à situação ocupacional dos residentes do conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, 53,9% dos indivíduos estão desempregados, seguindo-se com 19,6% os indivíduos que estão reformados, com 16,7% os trabalhadores e com 4,9% os indivíduos que estudam. Durante a administração dos questionários, houve a necessidade de acrescentar algumas variáveis, uma vez que naquele conjunto habitacional existe 1,0% de residentes que estão desempregados, mas que estão a estudar, 1,0% que nunca trabalhou, no entanto encontram-se a estudar e 2,9% dos indivíduos que nunca trabalharam (Tabela 5).

Tabela 5. Situação ocupacional dos inquiridos.

<b>Situação Ocupacional</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Estudante	5	4,9
Trabalhador	17	16,7
Desempregado	55	53,9
Reformado	20	19,6
Desempregado/Estudante	1	1,0
Nunca Trabalhou/Estudante	1	1,0
Nunca Trabalhou	3	2,9
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,00</b>

### 1.2.1. Resultados Obtidos

Vejam-se, agora, os resultados que foram alcançados através do questionário administrado àquela comunidade.

Relativamente ao tempo em que os indivíduos habitam no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, 77,5% responderam que vivem naquela área há mais de 6 e há menos de

10 anos e 20,6% residem no conjunto habitacional há 5 anos ou menos. Apenas 1,0% dos inquiridos reside na área há mais de 16 anos e há menos de 20 anos e 1,0% reside há 21 anos ou mais anos (Tabela 6).

Tabela 6. Tempo em que vive na área.

<b>Tempo que vive na área</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
5 Anos ou menos	21	20,6
6 A 10 anos	79	77,5
11 A 15 anos	0	0
16 A 20 anos	1	1,0
21 Anos ou mais	1	1,0
<b>Total</b>	102	100,00

Quanto à ligação dos inquiridos ao conjunto habitacional, 41,2% classifica a sua ligação ao conjunto habitacional como nada forte, 32,4 % responderam que a sua ligação à área de residência é forte, 16,7% dos inquiridos classificaram a sua ligação ao conjunto habitacional como muito forte e por último 9,8% responderam que a sua ligação ao conjunto habitacional é nada forte (Tabela 7).

Tabela 7. Classificação da ligação à área de residência.

<b>Ligação à área de Residência</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Muito Forte	17	16,7
Forte	33	32,4
Pouco Forte	42	41,2
Nada Forte	10	9,8
<b>Total</b>	102	100,00

Relativamente às medidas que poderiam ser implementadas para aumentar a qualidade de vida do conjunto habitacional, 67,9% dos indivíduos responderam que havia de haver mais policiamento, contudo 32,4% acham que não é necessário o aumento de policiamento; 54,9% consideram que é necessário haver mais limpeza, no entanto 45,1% consideram que não é necessário haver mais limpeza; 46,1% responderam que é necessária a reabilitação ambiental, mas 72,5% acham que não é necessário; 28,4% responderam que havia de haver melhoria dos espaços públicos, contudo 71,6% acham que esta medida não é necessária; 27,5% consideram que é necessário haver reabilitação ambiental, no entanto 72,5% consideram que não. Pode-se ainda verificar que, 8,8% dos

inquiridos responderam que eram necessárias outras medidas para aumentar a qualidade de vida no conjunto habitacional, como alterar o local dos contentores do lixo, aproveitar as lojas abandonadas para salas de convívio, criar um centro de atividades para jovens e um centro para idosos, mais vigilância e vedar as lojas desocupadas (Tabelas 8).

Tabela 8. Medidas para aumentar a qualidade de vida na área.

Medidas para aumentar a qualidade de vida	Presente		Ausente		Total	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Aumento do policiamento	69	67,6	33	32,4	102	100,00
Reabilitação ambiental	47	46,1	55	53,9	102	100,00
Reabilitação habitacional	28	27,5	74	72,5	102	100,00
Melhoria dos espaços públicos	29	28,4	73	71,6	102	100,00
Mais Limpeza	56	54,9	46	45,1	102	100,00
Outros	9	8,8	93	91,2	102	100,00

Em relação à questão “vive numa área segura”, 52,9% dos inquiridos responderam que vivem numa área segura, contudo 47,1% responderam que não vivem numa área segura (Tabela 9).

Tabela 9. Percepção de segurança.

Percepção de Segurança	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	54	52,9
Não	48	47,1
<b>Total</b>	102	100,0

Por fim, relativamente aos crimes que parecem que ocorrem mais no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, 52,9% dos residentes responderam que é o tráfico de drogas, no entanto 47,1 não consideram que este crime ocorre na área de residência; 45,1% consideram que o crime mais cometido é a agressão física, contudo 54,9% acham

que este crime não ocorre no conjunto habitacional; 38,2% consideram que a violência doméstica (contra/entre cônjuges) é um dos crimes mais cometidos, mas 61,8% dos inquiridos consideram que não; 24,5% responderam que o crime mais cometido é o furto, no entanto 75,5% acham que este crime não ocorre na área de residência; 19,6% dos inquiridos acham que o crime mais cometido é a violência doméstica (contra/entre menores), mas 80,4% consideram que não; 14,7% responderam que o crime mais cometido é a burla, contudo 85,7% acham que este crime não ocorre no conjunto habitacional. Além destes crimes, houve 5,9% que responderam que havia outros crimes que ocorriam na área de residência, como o consumo de drogas (Tabela 10).

Tabela 10. Crimes mais frequentes na área de residência.

Crimes que mais ocorrem na área habitacional	Presente		Ausente		Total	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Burla	15	14,7	87	85,7	102	100,0
Furto/Roubo	25	24,5	77	75,5	102	100,0
Assalto	17	16,7	85	83,3	102	100,0
Agressão física	46	45,1	56	54,9	102	100,0
Violência doméstica. (contra/entre menores)	20	19,6	82	80,4	102	100,0
Violência doméstica. (contra/entre cônjuge)	39	38,2	63	61,8	102	100,0
Violência doméstica. (contra/entre menores)	7	6,9	95	93,1	102	100,0
Tráfico de drogas	54	52,9	48	47,1	102	100,0
Outros	6	5,9	96	94,1	102	100,0

Assim, verifica-se que no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso as idades variam entre os 16 e os 80 anos, sendo que existe um predomínio da faixa etária dos 41 aos 45

anos. A maioria das pessoas são casadas, tem um baixo nível de escolaridade e atualmente estão desempregadas. Constata-se que a maioria das pessoas residentes naquela zona vivem naquele local há relativamente algum tempo, no entanto consideram que não vivem numa área segura e que a sua ligação ao conjunto habitacional é pouco forte. Verifica-se ainda que a população inquirida considera que havia de haver mais polícia e mais limpeza naquela zona, sendo que para a população o crime mais cometido é a violência doméstica.

Estes foram alguns dados mais relevantes que se obteve com a administração do questionário à população, em que se percebeu que o crime mais cometido na comunidade é a violência doméstica, assim dever-se-á proceder à elaboração de uma proposta de um programa de prevenção. No ponto abaixo procede-se à justificação da proposta do programa de prevenção de forma mais detalhada.

## **2. Justificação da Proposta do Programa de Prevenção**

Através da revisão bibliográfica foi possível perceber que a violência doméstica pode ser praticada contra/entre cônjuges, contra/entre menores e contra/entre idosos e em todas estas formas de violência, existem diversos tipos de violência (física, psicológica, sexual, financeira e negligência) e conseqüentemente conseqüências para a vítima. No entanto, a violência doméstica pode ser prevenida numa comunidade após uma análise do problema.

Foi o que se implementou através de uma avaliação cujos resultados foram já apresentados e dos quais se pôde extrair que a violência doméstica se apresentava com elevada frequência na comunidade. Note-se que o crime percebido pela população daquele local como mais frequente é, precisamente, o uso de violência em contexto familiar, mais especificamente, a prática de atos de violência doméstica. Efetivamente, foi encontrada essa informação junto de 64,7% de indivíduos inquiridos na altura. Ora, este tipo de violência inclui a violência contra/entre cônjuge, violência contra/entre menores e violência contra /entre idosos. Assim, propõe-se um programa de prevenção, de modo a atenuar ou evitar a violência doméstica.

Para a elaboração de um programa de prevenção existem cinco fases que se devem seguir, no ponto a seguir proceder-se-á à explicação de cada uma delas.

### **3. Fases do Programa de Prevenção**

Neste ponto proceder-se-á à explicação de cinco fases fundamentais que integram qualquer programa de prevenção.

#### **3.1. Primeira Fase: Estabelecimento de Diagnóstico e Definição de Objetivos**

Esta primeira fase é fundamental para a elaboração de um programa de prevenção, pois é nesta fase que se estabelece a problemática em que se vai intervir e identificam-se os recursos e as necessidades de uma comunidade. É a partir da análise do diagnóstico, ou seja, dos elementos referidos anteriormente, que se procede à formulação dos objetivos (Morel et al., 2001).

#### **3.2. Segunda Fase: Criação de Condições de Mobilização**

Nesta fase deverá realizar-se um inventário dos recursos e obstáculos que poderão vir a existir com a implementação do programa. Além disso, é necessário registar as perceções, atitudes e as motivações do grupo face ao programa, verificar os diapositivos e os meios de apoio, os parceiros atuais e potenciais para conduzir o programa e as experiências prévias. Para além do que foi referido, é fundamental ouvir o grupo-alvo com quem se vai trabalhar, evitar o conformismo e a confrontação, de modo a não criar obstáculos, não limitar os saberes e as modalidades de prevenção e ter sempre em conta a duração do programa de prevenção (Morel et al., 2001).

#### **3.3. Terceira Fase: Desenvolvimento da Ação**

Na terceira fase existem três tarefas: a planificação, a organização e a aplicação. Na planificação procede-se à seleção de temas, de acordo com as necessidades, os objetivos, as estratégias e os meios de ação. Quanto à organização, esta deverá ser rigorosa e flexível, de forma a: i) estabelecer uma divisão das tarefas em função das

competências de cada indivíduo; ii) facilitar a comunicação entre os participantes; iii) respeitar as relações interpessoais e ultrapassar conflitos que possam surgir; e iv) favorecer a produção da escrita. Relativamente à aplicação, esta consiste na aplicação das técnicas que foram escolhidas, de acordo com as estratégias e recursos (Morel et al., 2001).

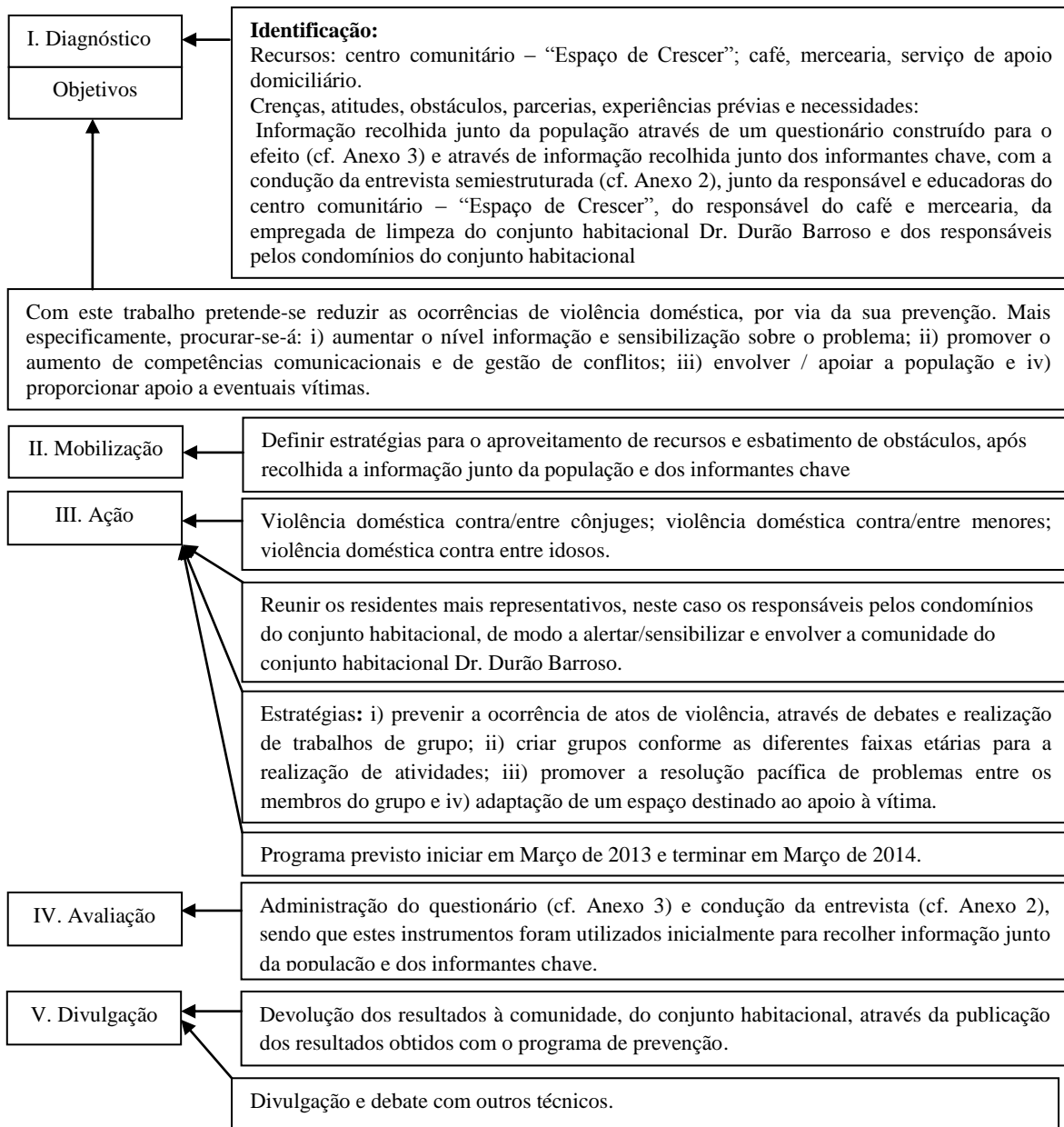
### **3.4. Quarta Fase: Avaliação da Ação**

Esta fase consiste em medir a adequação dos efeitos da ação aos objetivos inicialmente estabelecidos. A avaliação da ação é uma fase muito complexa, uma vez que se procede à análise de um conjunto de fatores, como a eficácia do programa, os resultados alcançados, o grau de satisfação e as expectativas dos participantes (Morel et al., 2001).

### **3.5. Quinta Fase: Divulgação do Programa e dos seus Resultados**

Esta quinta fase consiste na divulgação dos resultados do programa, dos seus sucessos e insucessos, dos seus pontos fortes e fracos. Com a divulgação dos resultados a comunidade ficará informada sobre como correu o programa em que participaram e, além disso, divulgar-se-ia também o programa junto de outros técnicos, o que poderia ser uma mais-valia, pois poderia ser uma inspiração para novos programas ou poder-se-ia proceder a melhorias no programa, de modo a torna-lo mais eficaz (Nunes e Jóluskin, 2010).

Figura 1. Esquema do plano de programa de prevenção (adaptado e ampliado de Nunes e Jóluskin, 2007).



#### **4. Avaliação do Processo**

Depois do planeamento da intervenção, há que iniciar a implementação do programa, e de seguida proceder à avaliação do processo, ou seja, verificar como é que os recursos, estratégias e atividades estão a decorrer, de forma a averiguar se é ou não necessário introduzir mudanças no programa. Por último é necessário ter em conta os resultados, ou seja, determinar se os objetivos foram atingidos e se as mudanças podem ser atribuídas à intervenção (Menezes, 2010).

No entanto, de acordo com Lipsey e Cordray (2000 *cit. in*, Menezes 2010), o que é realmente importante é perceber porque é que uma intervenção foi ou não eficaz, de forma a introduzir mudanças caso sejam necessárias. Portanto, a avaliação não serve apenas para saber se a intervenção foi ou não eficaz, mas também para melhorar o projeto (Newburn, 2001; Unger et al., 2000, *cit. in* Menezes, 2010).

De acordo com Filho *et al.*, (2008), a avaliação processual poderá ser feita através de indicadores sociais. Após estipulados os resultados e quais os indicadores a medir, é necessário definir os instrumentos e métodos que serão utilizados para aceder à informação pretendida. Poderá recorrer-se a inquéritos, entrevistas, focus group, observação e revisão de documentos.

A avaliação intermédia, não serve apenas para perceber se o programa está ou não a ser eficaz, mas também para melhorar o programa, caso seja necessário. Esta avaliação será realizada após seis meses de o programa ter sido implementado na comunidade, através da administração do questionário à população (cf. Anexo 3) e da condução da entrevista aos informantes chave (cf. Anexo 2). Na avaliação final pretende-se verificar se os objetivos propostos inicialmente, foram efetivamente alcançados. Esta avaliação será feita no fim do programa, ou seja após um ano da sua implementação, usando os mesmos meios anteriormente referidos. Além da avaliação intermédia e final poderão ser avaliadas as atividades, de uma forma mais regular que serão realizadas, de acordo com os objetivos.

Relativamente ao primeiro objetivo, aumentar o nível de informação e sensibilização sobre o problema da violência doméstica, pretende-se medir a assiduidade dos participantes através de folhas de presença e a participação através da observação nas atividades que vão ao encontro deste objetivo.

Quanto ao segundo objetivo, promover o aumento de competências comunicacionais e gestão de conflitos, pretende-se medir o número de participantes inscritos através de folhas de registo, a assiduidade através de folhas de presença e a participação dos indivíduos através da observação em atividades relacionadas com este objetivo.

Em relação ao terceiro objetivo, envolver/apoiar a população, pretende-se medir o número de participantes inscritos através de folhas de registo e a sua participação através da observação em atividades relacionadas com este objetivo

Por fim, quanto ao quarto objetivo, proporcionar o apoio a eventuais vítimas, pretende-se medir o número de indivíduos que procuram ajuda através de folhas de registo.

No ponto a seguir, proceder-se-á à explicação de uma forma mais detalhada da avaliação final.

## **5. Avaliação Final**

A avaliação final permite saber o que se alcançou com o projeto, tendo em conta os objetivos e as atividades planeadas. Na avaliação final proceder-se-á à recolha de dados, de forma a verificar o impacto e os resultados obtidos. Após a recolha, proceder-se-á à comparação dos dados com os dados inicialmente recolhidos, de modo a averiguar se existiram mudanças (Filho *et al.*, 2008).

Antes da avaliação final é realizada uma avaliação intermedia, de forma a verificar se o programa está ou não a ser eficaz ou se são necessárias alterações ao programa. No final do programa é feita a avaliação final, de forma a verificar se os objetivos propostos inicialmente, foram efetivamente alcançados. Como o programa de prevenção tem duração de um ano, a avaliação intermedia será realizada após seis meses da

implementação do programa e a avaliação final ao fim de um ano. Para a realização da avaliação do programa os instrumentos que serão utilizados serão os iniciais, ou seja, o questionário (cf. Anexo 3) e a entrevista (cf. Anexo 2).

Existem alguns fatores que podem contribuir para o insucesso deste programa, embora a finalidade dele seja alcançar os objetivos e atividades planeadas. Os fatores de insucesso podem ser: a pouca adesão da população do conjunto habitacional às atividades, a falta de motivação da população para o tema da violência doméstica, o pouco tempo livre dos indivíduos e a vergonha por parte da vítima de violência doméstica em procurar ajuda.

Relativamente aos resultados esperados, no final espera-se que: i) a população do conjunto habitacional fique mais informada e sensível para o problema da violência doméstica; ii) haja uma diminuição ou ausência de atos de violência, por parte dos indivíduos; iii) haja o desenvolvimento de ações relativas ao fenómeno da violência doméstica que envolvam a população e iv) a procura de apoio de pessoas vítimas de violência doméstica.

## **Discussão**

A violência doméstica pode ser exercida sobre qualquer pessoa que habite ou que mesmo não habitando com o agressor seja companheira(o), ex-companheira(o) ou familiar, sendo que os tipos de violência exercida pelo agressor incluem a violência física, psicológica e sexual.

Foi através do levantamento de dados realizado com a administração de um questionário à população do conjunto habitacional Dr. Durão Barroso, que se verificou que a violência doméstica é o crime mais cometido naquela área, havendo assim, a necessidade de propor um programa de prevenção.

O programa de prevenção para o conjunto habitacional apresenta quatro objetivos: i) aumentar o nível de informação e sensibilização sobre o problema; ii) promover o aumento de competências comunicacionais e de gestão de conflitos; iii) envolver / apoiar a população e iv) proporcionar apoio a eventuais vítimas.

Devido ao facto de se estar a lidar com uma população difícil, que gosta sobretudo de atividades lúdicas, a partir dos objetivos deverão ser realizadas atividades que sejam apelativas, como: i) debates entre o grupo sobre o problema da violência doméstica, para que o grupo possa esclarecer as suas dúvidas e dar a opinião acerca do tema; ii) a realização de um teatro, de forma a sensibilizar os espectadores; iii) a realização de atividades que simulem conflitos, para que o grupo aprenda e consiga resolver o problema sem recorrer à violência.

Apesar de ser um programa que envolve alguns custos, nomeadamente com a adaptação ou a construção de novo espaço e a contratação de técnicos especializados na área da criminologia, poderá ser um programa que tenha resultados positivos para a população do conjunto habitacional, caso seja aplicado corretamente.

### **Análise Refletiva**

Com a realização deste trabalho pretendia-se dar mais a conhecer sobre o fenómeno da violência doméstica e elaborar um programa de prevenção, de forma a atenuar ou evitar a violência doméstica na comunidade específica. O objetivo geral do programa de prevenção passava por reduzir as ocorrências de violência doméstica, por via da prevenção. Mais especificamente procurar: i) aumentar o nível de informação e sensibilização sobre o problema; ii) promover o aumento de competências comunicacionais e de gestão de conflitos; iii) envolver / apoiar a população e iv) proporcionar apoio a eventuais vítimas.

Com a aplicação deste programa de prevenção no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso espera-se que haja uma atenuação do fenómeno de violência doméstica, mais especificamente espera-se que: i) a população do conjunto habitacional fique mais informada e sensível para o problema da violência doméstica; ii) haja uma diminuição ou ausência do uso de violência, por parte dos indivíduos; iii) haja o desenvolvimento de ações relativas ao fenómeno da violência doméstica que envolvam a população e iv) a procura de apoio de pessoas vítimas de violência doméstica.

Cabe aos profissionais da área de criminologia a aplicação deste programa de prevenção na comunidade específica, já que estes profissionais são capazes de perceber o fenómeno do crime e de atuar sobre ele, de um modo preventivo. Apesar de ser uma proposta de um programa de prevenção, pensa-se que era fundamental aplica-lo à comunidade, de forma a tentar atenuar e a evitar o problema de violência doméstica, e mesmo ver qual a reação da população a um programa deste tipo, uma vez que nunca foi aplicado nenhum programa de prevenção, nem de intervenção no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso.

Apesar da violência doméstica existir no conjunto habitacional referido anteriormente, esta não deverá ser a única comunidade que apresenta este problema, por isso é necessário apostar em programas de prevenção, de modo a evitar ou reduzir o problema, mas também em programas de intervenção, de forma a haver uma reabilitação e reintegração de vítimas e de agressores.

Relativamente às dificuldades sentidas na realização deste trabalho, verificou-se que a aluna sentiu necessidade de, num curto período de tempo, desenvolver competências de pesquisa bibliográfica, leitura, interpretação e síntese, bem como de escrita. Por outro lado, tornou-se também importante extrair resultados dos dados analisados na avaliação da comunidade. No entanto, estas dificuldades constituíram também uma importante fonte de conhecimentos.

## Referências Bibliográficas

Amaro, F. (1986). *Crianças Maltratadas, Negligenciadas ou Praticando a Mendicidade*. Lisboa, Centro de Estudos Judiciários.

Azevedo, M. A. Guerra, V. N. A. (2001). *A Violência Psicológica Doméstica: Vozes da Juventude*. Laboratório de Estudos da Criança. [Em linha]. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/6977141/Maria-Amelia-Azevedo-Violencia-Psicologica-DomEstica-Vozes-Da-Juventude>>. [Consultado em 29/06/2012].

Azevedo, N. R. (2010). *Atmosfera Moral da Escola: A Promoção do Desenvolvimento Étnico*. Rio de Janeiro, E-Papars. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=uU5IViaxuq4C&printsec=frontcover&dq=atmosfera+moral+da+escola++azevedo&hl=pt-PT&sa=X&ei=IG8JUJTXF6O30QXTkOitCg&redir\\_esc=y#v=onepage&q=atmosfera%20moral%20da%20escola%20-%20azevedo&f=false](http://books.google.pt/books?id=uU5IViaxuq4C&printsec=frontcover&dq=atmosfera+moral+da+escola++azevedo&hl=pt-PT&sa=X&ei=IG8JUJTXF6O30QXTkOitCg&redir_esc=y#v=onepage&q=atmosfera%20moral%20da%20escola%20-%20azevedo&f=false)>. [Consultado em 19/07/2012].

Bandura, A. (1997). *Social Learning Theory*. New Jersey, Prentice-Hall.

Beato, C. (2008). *Compreendendo e Avaliando: Projetos de Segurança Pública*. Belo Horizonte, EFMG. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=cenPIXEXPwC&pg=PA162&dq=Beato,+C.,+\(2008\).+Compreendendo+e+Avaliando:+Projetos+de+Seguran%C3%A7a+P%C3%BAblica.+Belo+Horizonte,+EFMG&hl=pt-PT&sa=X&ei=kFX0T-CeB8qw0QXCip2nBw&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](http://books.google.pt/books?id=cenPIXEXPwC&pg=PA162&dq=Beato,+C.,+(2008).+Compreendendo+e+Avaliando:+Projetos+de+Seguran%C3%A7a+P%C3%BAblica.+Belo+Horizonte,+EFMG&hl=pt-PT&sa=X&ei=kFX0T-CeB8qw0QXCip2nBw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>. [Consultado em 30/06/2012].

Brito, A. M. M., *et alli*. (2005). Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes: Estudo de um Programa de Intervenção. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10 (1), pp. 143-149. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a15v10n1.pdf>>. [Consultado em 28/06/1012].

Browen, E. L. (2008). *Domestic Violence Treatment for Abuse Women*. New York, Talor & Francis. (Em linha). Disponível em <

[http://books.google.pt/books?id=M0rd3AhsbdIC&pg=PR4&lpg=PR4&dq=Browen,+E.,+L.,+\(2008\).+Domestic+Violence+Treatmente+for+Abuse+Women.+New+York,+Talo+r+%26+Francis&source=bl&ots=8aW3XTh8ig&sig=mUPJ4UxCJCUHXz9x6eHVRi1PYUs&hl=pt-PT&sa=X&ei=oF\\_0T6-fFYa\\_0QXbksD7Bg&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Browen%2C%20E.%2C%20L.%2C%20\(2008\).%20Domestic%20Violence%20Treatmente%20for%20Abuse%20Women.%20New%20York%2C%20Talo+r%20%26%20Francis&f=false](http://books.google.pt/books?id=M0rd3AhsbdIC&pg=PR4&lpg=PR4&dq=Browen,+E.,+L.,+(2008).+Domestic+Violence+Treatmente+for+Abuse+Women.+New+York,+Talo+r+%26+Francis&source=bl&ots=8aW3XTh8ig&sig=mUPJ4UxCJCUHXz9x6eHVRi1PYUs&hl=pt-PT&sa=X&ei=oF_0T6-fFYa_0QXbksD7Bg&redir_esc=y#v=onepage&q=Browen%2C%20E.%2C%20L.%2C%20(2008).%20Domestic%20Violence%20Treatmente%20for%20Abuse%20Women.%20New%20York%2C%20Talo+r%20%26%20Francis&f=false). [Consultado em 2/07/2012].

Buzawa, E. e Buzawa, C. (2003). *Domestic Violence: The Criminal Justice Response*. Londres, SAGE. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=9jCJXOxKXoUC&printsec=frontcover&dq=Buzawa,+%26.,+Buzawa,+C.:+domestic+violence&source=bl&ots=ZXRAfsuub\\_&sig=VUAtKW\\_nIf53YHYxoCn\\_qh0hYqI&hl=pt-PT&sa=X&ei=j79dUOGwN4ywhAeWqIDwDg&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Buzawa%2C%20%26.%2C%20Buzawa%2C%20C.%3A%20domestic%20violence&f=false](http://books.google.pt/books?id=9jCJXOxKXoUC&printsec=frontcover&dq=Buzawa,+%26.,+Buzawa,+C.:+domestic+violence&source=bl&ots=ZXRAfsuub_&sig=VUAtKW_nIf53YHYxoCn_qh0hYqI&hl=pt-PT&sa=X&ei=j79dUOGwN4ywhAeWqIDwDg&redir_esc=y#v=onepage&q=Buzawa%2C%20%26.%2C%20Buzawa%2C%20C.%3A%20domestic%20violence&f=false)>. [Consultado em 19/09/2012].

Casique, L. C. e Furegato, A. R. F. (2006). Violência Contra Mulheres: Reflexões Teóricas. *Revista Latino-am Enfermagem*, 14 (6). [Em linha]. Disponível em <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt\\_v14n6a18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a18.pdf)>. [Consultado em 16/06/2012].

Cruz, C., Costa, D. e Cunha, M. J. (2000). *A Violência Conjugal na Ilha da Madeira*. Lisboa, Avante.

Day, V. P., *et alii*. (2003). Violência Doméstica e as suas Diferentes Manifestações. *Revista de Psiquiatria Rio Grande Sul*, 25 (1), pp. 9-21. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1.pdf>>. [Consultado em 17/06/2012].

Dias, I. (2004). *Violência na Família – Uma abordagem Sociológica*. Porto, Edições Afrontamento.

Duarte, L. B. (2004). *Hermenêutica Jurídica: Um Análise de Temas Emergentes*. Canoas, Edições Universidade Luterana do Brasil. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=C0gIOcR\\_7KQC&pg=PA64&lpg=PA64&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+assedio+sexual&source=bl&ots=MTUR7DrcU1&sig=WvS60LgXSiPjxj1E9D-2z5Mrfms&hl=pt-PT&sa=X&ei=\\_OVaUKS0LZO7hAfV3IHABg&ved=0CCwQ6AEwAA#v=onepage&q=defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20assedio%20sexual&f=false](http://books.google.pt/books?id=C0gIOcR_7KQC&pg=PA64&lpg=PA64&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+assedio+sexual&source=bl&ots=MTUR7DrcU1&sig=WvS60LgXSiPjxj1E9D-2z5Mrfms&hl=pt-PT&sa=X&ei=_OVaUKS0LZO7hAfV3IHABg&ved=0CCwQ6AEwAA#v=onepage&q=defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20assedio%20sexual&f=false)>. [Consultado em 20/09/2012].

Filho, H. C., Ferreira-Borges, C. e Frasquilho, M. A. (2008). *Organização de Intervenções Preventivas: Gestão de Problemas de Saúde em Meio Escolar*. Lisboa, Coisas de Ler Edições.

Gobierno de Chile (2007). *Guia de Prevención Del Maltrato en Personas Mayores*. [Em linha]. Disponível em <[http://www.institutodelenvejecimiento.cl/upload\\_img/Guia\\_sobre\\_Maltrato\\_al\\_Adulto\\_Mayor\\_2007.pdf](http://www.institutodelenvejecimiento.cl/upload_img/Guia_sobre_Maltrato_al_Adulto_Mayor_2007.pdf)>. [Consultado em 29/06/2012].

Gutierrez, J. B., et alii. (2005). *Malos Tratos a Personas Mayores: Guia de Actuación*. Madrid, IMSERSO. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=MLvwEUqWzX0C&pg=PA207&dq=Malos+Tratos+a+Personas+Mayores:+Guia+de+Actuaci%C3%B3n.+Madrid,+IMSERSO&hl=pt-PT&sa=X&ei=CVn0T-2QCYyq0AWb5uGDBw&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Malos%20Tratos%20a%20Personas%20Mayores%3A%20Guia%20de%20Actuaci%C3%B3n.%20Madrid%2C%20IMSERSO&f=false](http://books.google.pt/books?id=MLvwEUqWzX0C&pg=PA207&dq=Malos+Tratos+a+Personas+Mayores:+Guia+de+Actuaci%C3%B3n.+Madrid,+IMSERSO&hl=pt-PT&sa=X&ei=CVn0T-2QCYyq0AWb5uGDBw&redir_esc=y#v=onepage&q=Malos%20Tratos%20a%20Personas%20Mayores%3A%20Guia%20de%20Actuaci%C3%B3n.%20Madrid%2C%20IMSERSO&f=false)>. [Consultado em 29/06/2012].

Jessor, R. Turbin, M. S. e Costa, F. M. (1998). Risk and Protection is Successful Outcomes. *Applied Development Science*, 2 (4), pp. 194-208. [Em linha]. Disponível em <[http://www.colorado.edu/ibs/jessor/pubs/1998\\_Jessor\\_Turbin\\_Costa\\_ADS\\_Risk\\_ProtectionAmongDisadvantagedAdolescents.pdf](http://www.colorado.edu/ibs/jessor/pubs/1998_Jessor_Turbin_Costa_ADS_Risk_ProtectionAmongDisadvantagedAdolescents.pdf)>. [Consultado em 26/09/2012].

Krug, E. G., *et alii.* (2002). *Relatório sobre Violência e Saúde*. Brasília, OMS. [Em linha]. Disponível em <<http://www.opas.org.br/cedoc/hpp/ml03/0329.pdf>>. [Consultado em 29/06/2012].

Lafarga, C. M. T. (2006). Mercedes. Los Malos Tratos y Vejez: Un Enfoque Psicosocial. *Intervención Psicosocial*, 15 (3), pp. 275-292. [Em linha]. Disponível em <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-05592006000300003](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592006000300003)>. [Consultado em 18/07/2012].

Lamoglia, C. V. A. e Minayo, M. C. S. (2009). Violência Conjugal, Um problema Social e de Saude Pública: Estudo em uma Delegacia do Interior do Estado Rio de Janeiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14 (2), pp. 595-604. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a28v14n2.pdf>>. [Consultado em 27/06/2012]

Lourenço, N., Lisboa, M. e Pais, E. (1997). *Violência Contrás as Mulheres*. Lisboa: Edição da Comissão para a Igualdade e para os direitos das Mulheres.

Magalhães, T. (2010). *Violência e Abuso. Respostas Simples para Questões Complexas*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=sltxw\\_WipoMC&pg=PA141&dq=Magalh%C3%A3es,+T.,+\(2010\).+Viol%C3%A4ncia+e+Abuso.+Respostas+Simples+para+Quest%C3%B5es+Complexas.+Coimbra,+Imprensa+da+Universidade+de+Coimbra.&hl=pt-PT&sa=X&ei=r170T67BBMSohAeD14XgBg&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Magalh%C3%A3es%20T.%20\(2010\).%20Viol%C3%A4ncia%20e%20Abuso.%20Respostas%20Simples%20para%20Quest%C3%B5es%20Complexas.%20Coimbra%20Imprensa%20da%20Universidade%20de%20Coimbra.&f=false](http://books.google.pt/books?id=sltxw_WipoMC&pg=PA141&dq=Magalh%C3%A3es,+T.,+(2010).+Viol%C3%A4ncia+e+Abuso.+Respostas+Simples+para+Quest%C3%B5es+Complexas.+Coimbra,+Imprensa+da+Universidade+de+Coimbra.&hl=pt-PT&sa=X&ei=r170T67BBMSohAeD14XgBg&redir_esc=y#v=onepage&q=Magalh%C3%A3es%20T.%20(2010).%20Viol%C3%A4ncia%20e%20Abuso.%20Respostas%20Simples%20para%20Quest%C3%B5es%20Complexas.%20Coimbra%20Imprensa%20da%20Universidade%20de%20Coimbra.&f=false)>. [Consultado em 3/07/2012].

Manita, C. (2005). *A Intervenção em Agressores no Contexto da Violência Doméstica em Portugal: Estudo Preliminar de Caracterização*. Porto, Coleção Estudos de Género 2

Manita, C., Ribeiro, C. e Peixoto, C. (2009). *Violência Doméstica: Compreender para Intervir*. Lisboa, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Marteleto, R. M. e Silva, A. B. O. (2004). Redes e Capital Social: O Enfoque da Informação para o Desenvolvimento Local. *Ciência da Informação*, 33 (3), pp 41-49. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a06v33n3.pdf>>. [Consultado em 1/07/2012].

McMillan, D. W. e Chavis, D. M. (1986). Sense of Community: A Definition and Theory. *Journal of Community Psychology*, 14, pp 6-23. [Em linha]. Disponível em <<http://www.arts.manchester.ac.uk/cla/projects/constantinesdream/events/hawardenmaterial/session%205%20files/fileuploadmax10mb,169310,en.pdf>>. [Consultado em 29/06/2012].

Menezes, I. (2010). *Intervenção Comunitária: Uma Perspectiva Psicológica*. Porto, Legis Editora.

Morel, M., et alii. (2001). *Prevenção das Toxicomanias*. Lisboa, Climepsi Editores.

Nunes, L. (2010). Delinquência e Consumo de Drogas: Risco, Protecção e Prevenção. *Ousar Integrar – Revista de Reinserção Social e Prova*, 5 (2), pp. 63-72

Nunes, L. M. e Jóluskin, G. (2010). *Drogas e Comportamentos de Adição. Um manual para Estudantes e Profissionais de Saúde* (2ª Ed.). Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.

Presidência do Conselho de Ministros (2010). IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica. *Diário da República*, 1 (243), pp. 5763-5773. [Em linha]. Disponível em <[http://195.23.38.178/cig/portalcig/bo/documentos/IV\\_PNVD\\_2011\\_2013.pdf](http://195.23.38.178/cig/portalcig/bo/documentos/IV_PNVD_2011_2013.pdf)>. [Consultado em 14/07/2012].

Putman, R. D. (1995). Tuning In, Tuning Out: The Strange Disappearance of Social Capital in America. *Political Science and and Politics*, 28 (4), pp. 664-683. [Em linha]. Disponível em <

<https://umdrive.memphis.edu/cbrown14/public/Mass%20Comm%20Theory/Week%209%20Media%20and%20Democracy/Putnam.pdf>>. [Consultado em 1/07/2012].

Rappaport, J. (1981). In Praise of Paradox: A Social Policy of Empowerment over Prevention. *American Journal of Community Psychology*, 9 (1), pp. 1-25. [Em linha]. Disponível em <<http://www2.arch.uiuc.edu/kanthony/arch572sp07/Rappaport,%20Julian.pdf>>. [Consultado em 1/07/2012].

Sani, A. (2002). *As Crianças e a Violência: Narrativas de Crianças Vítimas e Testemunhas de Crime*. Coimbra, Quarteto.

Sani, A. (2006). Avaliação de crianças expostas à violência interparental em processos de separação e divórcio. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 3 pp. 289-296. [Em linha]. Disponível em <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/630/1/289-296FCHS2006-10.pdf>>. [Consultado em 19/09/2012].

Sani, A. (2011). *Crianças Vítimas de Violência: Representações e Impacto do Fenómeno*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.

Secretária Municipal de Saúde (2007). *Caderno de Violência Contra Pessoa Idosa*. São Paulo, Secretária da Saúde. [Em linha]. Disponível em <[http://www.cordeiropolis.sp.gov.br/saude/index\\_arquivos/CADERNO%20DE%20VIOLENCIA.pdf](http://www.cordeiropolis.sp.gov.br/saude/index_arquivos/CADERNO%20DE%20VIOLENCIA.pdf)>. [Consultado em 17/06/2012].

Strey, M. N. (2004). Violência de Gênero: Uma Questão Complexa e Interminável. In Strey, M. N., Azambuja, M. R. e Joager, F. P. *Violência, Gênero e Políticas Públicas*. Porto Alegre, EDIPUCRS, pp. 13-44. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=VSEPqowQz0QC&printsec=frontcover&dq=viol%C3%A2ncia+de+genero&source=bl&ots=AFyAEzw4IL&sig=kZ6k2CRtrnGI3sYuJe0U081m56Q&hl=pt-PT&sa=X&ei=1ttaUNjfJ82ChQfFqIC4Ag&redir\\_esc=y#v=onepage&q=viol%C3%A2ncia%20de%20genero&f=false](http://books.google.pt/books?id=VSEPqowQz0QC&printsec=frontcover&dq=viol%C3%A2ncia+de+genero&source=bl&ots=AFyAEzw4IL&sig=kZ6k2CRtrnGI3sYuJe0U081m56Q&hl=pt-PT&sa=X&ei=1ttaUNjfJ82ChQfFqIC4Ag&redir_esc=y#v=onepage&q=viol%C3%A2ncia%20de%20genero&f=false)>. [Consultado em 20/09/2012].

Vilela, L. F. (2009). *Manual de atendimento às Vítimas de Violência*. Brasília, Secretária de Estado de Saúde do Distrito Federal. [Em linha]. Disponível em <<http://www.saude.df.gov.br/sites/100/163/00008719.pdf>>. [Consultado em 20/07/2012].

Yarúa, J. A. (2005). *Drogas: Escuela, Familia y Prevencion*. Buenos Aires, Editorial Bonum. [Em linha]. Disponível em <[http://books.google.pt/books?id=21VGz7K\\_NLQC&pg=PA74&lpg=PA74&dq=Yar%C3%ADa,+J.,+A.,+\(2005\).+Drogas:+Escuela,+Familia+y+Prevencion&source=bl&ots=xAXU1UkmFS&sig=MeH7-Am23zrhNqeKH4nLE4OEMMw&hl=pt-PT&sa=X&ei=n3pUUMlrHYi2hQfTqoDgCg&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Yar%C3%ADa%2C%20J.%2C%20A.%2C%20\(2005\).%20Drogas%3A%20Escuela%2C%20Familia%20y%20Prevencion&f=false](http://books.google.pt/books?id=21VGz7K_NLQC&pg=PA74&lpg=PA74&dq=Yar%C3%ADa,+J.,+A.,+(2005).+Drogas:+Escuela,+Familia+y+Prevencion&source=bl&ots=xAXU1UkmFS&sig=MeH7-Am23zrhNqeKH4nLE4OEMMw&hl=pt-PT&sa=X&ei=n3pUUMlrHYi2hQfTqoDgCg&redir_esc=y#v=onepage&q=Yar%C3%ADa%2C%20J.%2C%20A.%2C%20(2005).%20Drogas%3A%20Escuela%2C%20Familia%20y%20Prevencion&f=false)>. [Consultado em 14/09/2012].

## **Anexos**

**Anexo 1.** Inquérito por Questionário – Avaliação Comunidade

## **Inquérito por Questionário**

### **Avaliação Comunidade**

Laura Nunes & Vera Azevedo

Universidade Fernando Pessoa

2012

---

O inquérito a que vai responder visa recolher informação a respeito das características da comunidade onde reside, sobre as suas necessidades e sobre as medidas que considera mais pertinentes para que haja mais segurança e qualidade de vida na sua área residencial.

A sua participação será anónima e confidencial, destinando-se, única e exclusivamente, à realização do estudo cujos resultados ajudarão a aprofundar conhecimentos a respeito da comunidade.

O inquérito divide-se em três partes: a Parte I centra-se nos dados sócio-demográficos, seguindo-se a Parte II em que se procura a respeito da maior ou menor ligação de cada residente à sua comunidades de pertença, bem como as necessidades mais prementes ali sentidas e, finalmente, a terceira e última parte, referente às questões relacionadas com a segurança / insegurança.

---

### **Consentimento Informado**

Declaro que, para participar neste estudo, fui informado sobre os seus objetivos e sobre os fins a que se destinariam todas as informações dadas por mim, tendo-me sido dadas garantias de anonimato e de confidencialidade, pelo que optei livremente por participar.

X \_\_\_\_\_

Inquirido Nº \_\_\_\_\_

Inquiridor \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Parte I: Dados sócio-demográficos**

**1.1. Sexo:** Masculino.....  1  
Feminino.....  2

**1.2. Idade:** \_\_\_\_\_

**1.3. Estado Civil:** Solteiro(a) .....  1  
Casado(a) / União de Facto .....  2  
Divorciado(a) / Separado(a) .....  3  
Viúvo(a) .....  4  
Outra .....  5

**1.4.b. Qual?** \_\_\_\_\_

**1.4. Escolaridade:** Primária (entre 1º e 4º anos) .....  1  
Preparatória (entre 5º e 6º anos) .....  2  
Unificado (entre 7º e 9º anos) .....  3  
Secundária (entre 10º e 12º anos) .....  4  
Superior .....  5  
Outro .....  6

**1.4.b. Qual?** \_\_\_\_\_

**1.5. Situação Ocupacional** Estudante .....  1  
Trabalhador .....  2  
Desempregado ..... Há \_\_\_\_\_ Meses  3  
Reformado .....  4

—

O Fenómeno da Violência Doméstica: Proposta de um Programa de Prevenção para o Conjunto Habitacional Dr. Durão Barroso

1.6. Vive só?

Sim .....

Não .....

	1
	2

1.6.a- Composição do agregado familiar (com quem vive)

Parentesco *	Idade	Profissão	Nível de Escolaridade

\* Pai, mãe, filho (a), irmã (o) etc.

**Parte II: Envolvimento Comunitário**

2.1. Há quanto tempo reside nesta zona?

5 Anos ou menos

6 A 10 anos

11 A 15 anos

16 A 20 anos

21 Anos ou mais

	1
	2
	3
	4
	5

2.2. Como classificaria a sua ligação à sua área de residência?

Muito forte

Forte

Pouco forte

Nada forte

	1
	2
	3
	4

2.3. O que considera que poderia ser alterado para que aumentasse a qualidade de vida nesta área?

2.3.a. Aumento do policiamento

2.3.b. Reabilitação ambiental (espaços verdes e de lazer, serviços, etc)

2.3.c. Reabilitação habitacional

2.3.d. Melhoria dos espaços públicos (passeios, iluminação, etc)

2.3.e. Mais limpeza

2.3.f. Outros

2.3.g. Quais? \_\_\_\_\_

1
2
3
4
5
6
7

2.4. Quais os temas sobre os quais gostaria de ter esclarecimento (ações sensibilização/formação)?

2.4.a. Violência doméstica

2.4.b. Violência / Delinquência juvenil

2.4.c. Consumo alcoólico e consequências

2.4.d. Consumo de drogas ilegais e consequências

2.4.e. Educação cívica

2.4.f. Outros

1
2
3
4
5
6

2.3.g. Quais? \_\_\_\_\_

7

**Parte III: Segurança / Insegurança**

3.1. Considera que vive numa área segura?

Sim

1

Não

2

3.2. Quais os crimes que mais lhe parece que ocorrem na sua área de residência?

3.2.a. Burla

1

3.2.b. Furto (ex. automóvel) / Roubo (ex. por esticção)

2

3.2.c. Assalto (residência / estabelecimento comercial)

3

3.2.d. Agressão física

4

3.2.e. Violência doméstica (contra / entre menores)

5

3.2.f. Violência doméstica (contra / entre cônjuge)

6

3.2.g. Violência doméstica (contra / entre idosos)

7

3.2.h. Tráfico de drogas

8

3.2.i. Outros

9

3.2.j. Quais? \_\_\_\_\_

10

3.3. Quais as incivildades que mais lhe parece que ocorrem na sua área de residência?

3.3.a. Dispersar lixo nas ruas

1

O Fenómeno da Violência Doméstica: Proposta de um Programa de Prevenção para o Conjunto Habitacional Dr. Durão Barroso

<b>3.3.b.</b> Circulação automóvel caótica	2
<b>3.3.c.</b> Danificar / Destruir equipamentos públicos	3
<b>3.3.d.</b> Urinar na via pública	4
<b>3.3.e.</b> Outras	5
<b>3.3.f.</b> Quais? _____	6

**3.3.2.** Quais as medidas que lhe parecem necessárias para aumentar a segurança na sua área de residência?

<b>3.4.a.</b> Reabilitação urbana	1
<b>3.4.b.</b> Mais policiamento	2
<b>3.4.c.</b> Mais e melhor iluminação pública	3
<b>3.4.d.</b> Outras	4
<b>3.4.e.</b> Quais? _____	5

Muito obrigado pela sua colaboração

**Anexo 2.** Guião de Entrevista aos Informantes Chave

**Guião de Entrevista para  
Avaliação Comunidade**

Vera Azevedo

2012

---

A entrevista a que vai responder visa recolher informação a respeito do fenómeno da violência doméstica, relativamente ao conjunto habitacional Dr. Durão Barroso.

A sua participação será anónima e confidencial, destinando-se, única e exclusivamente, à realização do estudo cujos resultados ajudarão a aprofundar conhecimentos a respeito da comunidade.

---

---

**Consentimento Informado**

Declaro que, para participar neste estudo, fui informado sobre os seus objetivos e sobre os fins a que se destinariam todas as informações dadas por mim, tendo-me sido dadas garantias de anonimato e de confidencialidade, pelo que optei livremente por participar.

X: \_\_\_\_\_

---

---

Inquirido Nº \_\_\_\_\_ Inquiridor \_\_\_\_\_ Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

1. Gostaria de saber, em primeiro lugar alguns elementos a seu respeito:  
Qual o seu nome?  
Qual a sua profissão?  
Há quanto tempo trabalha no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso?
2. Conhece bem o conjunto habitacional Dr. Durão Barroso?
3. Quais os problemas que considera existirem no conjunto habitacional?
4. Alguma vez, nesta comunidade, houve uma ação de sensibilização relativa ao fenómeno da violência doméstica?
5. Caso tenha havido, de que forma é que essa ação de sensibilização foi benéfica para a população?
6. Como considera o conjunto habitacional, em termos de criminalidade?
7. E as pessoas que contacta, como lhe parece que consideram o conjunto habitacional, em termos de criminalidade?
8. Conhece algum caso de violência doméstica no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso?
9. Caso conheça, alguma vez interveio nesse caso?  
Porquê?  
Como?
10. Parece-lhe que a violência doméstica é um problema frequente e grave nesta zona?

11. Que medidas lhe parece que deveriam ser tomadas para evitar/combater o fenómeno da violência doméstica?

**Anexo 3.** Inquérito por Questionário sobre o Fenómeno da Violência Doméstica

## **Inquérito por Questionário**

### **Avaliação Comunidade**

Vera Azevedo

2012

---

O inquérito a que vai responder tem como finalidade recolher informação a respeito das características da população do conjunto habitacional Dr. Durão Barroso e informação sobre o fenómeno da violência doméstica, relativa ao mesmo conjunto habitacional.

A sua participação será anónima e confidencial, destinando-se, única e exclusivamente, à realização do estudo cujos resultados ajudarão a aprofundar conhecimentos a respeito da comunidade.

O inquérito divide-se em duas partes: a Parte I centra-se nos dados sociodemográficos e a Parte II referente ao fenómeno da violência doméstica.

---

---

### **Consentimento Informado**

Declaro que, para participar neste estudo, fui informado sobre os seus objetivos e sobre os fins a que se destinariam todas as informações dadas por mim, tendo-me sido dadas garantias de anonimato e de confidencialidade, pelo que optei livremente por participar.

X \_\_\_\_\_

---

---

Inquirido N° \_\_\_\_\_ Inquiridor \_\_\_\_\_ Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

**Parte I: Dados Sociodemográficos**

**1.1. Sexo:** Masculino .....  1  
Feminino .....  2

**1.2. Idade:** \_\_\_\_\_

**1.3. Estado Civil:** Solteiro (a) .....  1  
Casado (a)/União de Facto .....  2  
Divorciado (a)/Separado (a) .....  3  
Viúvo .....  4  
Outra .....  5  
Qual? \_\_\_\_\_

**1.4. Escolaridade:** Primária (entre 1º e 4º anos) .....  1  
Preparatória (entre 5º e 6º anos) .....  2  
Unificado (entre 7º e 9º ano) .....  3  
Secundária (entre 10º e 12º anos) .....  4  
Superior .....  5  
Outra .....  6  
Qual? \_\_\_\_\_

**1.5. Situação Ocupacional:** Estudante .....  1  
Trabalhador .....  2  
Desempregado .....  3  
Reformado .....  4

**Parte II: Fenómeno da Violência Doméstica**

**2.1.** Alguma vez participou numa ação de sensibilização sobre violência doméstica?

Sim .....  1

Não .....  2

**2.2.** Considera que está suficientemente informado/a sobre o crime de violência doméstica?

Sim .....  1

Não .....  2

**2.3.** O que pensa sobre o problema da violência doméstica?

.....  
.....  
.....

**2.4.** Gostaria de participar numa ou em mais ações de sensibilização sobre a violência doméstica?

Sim .....  1

Não .....  2

Talvez .....  3

**2.5.** Conhece alguma situação de violência domestica no conjunto habitacional Dr. Durão Barroso?

Sim .....  1

Não .....  2

**2.6.** Se conhece, alguma vez tentou ajudar de alguma forma a vítima/agressor?

Sim .....  1

Não .....  2

**2.7.** Considera que o conjunto habitacional Dr. Durão Barroso tem recursos suficientes para combater ou evitar o crime de violência doméstica?

Sim .....  1

Porquê? .....

Não .....  2

Porquê? .....

**2.8.** Parece-lhe que o conjunto habitacional reúne todas as instituições de apoio em situações de violência doméstica?

Sim .....  1

Porquê? .....

Não .....  2

Porquê? .....

**2.8.1.** Se respondi “Não” à questão anterior, assinale as instituições que lhe parecem faltar.

Polícia .....  1

Gabinete de apoio á vítima .....  2

Psicólogos .....  3

Assistentes sociais .....  4

Criminólogos .....  5

Centro de atividades para a população .....  6